



Criada vacina para hepatite B em *spray* nasal

Investigação

Experiências, por agora, foram em ratinhos. Universidade de Genebra colaborou no projecto

Uma equipa de investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular e da Faculdade de Farmácia, ambos da Universidade de Coimbra, desenvolveu uma vacina para a hepatite B em forma de *spray* nasal. As experiências foram em ratinhos.

Esta vacina, que é genética, é vantajosa para países em vias de desenvolvimento onde escasseiam profissionais de saúde responsáveis pela administração das vacinas injectáveis, sublinha a Universidade de Coimbra em comunicado. “A via nasal permite diminuir os elevados custos humanos e financeiros destes países, associados às complicações decorrentes da administração de injectáveis, nomeadamente as infecções provocadas pela reutilização de seringas”, acrescenta-se.

Os resultados do projecto foram publicados na revista científica *Molecular Pharmaceutics*. A coordenadora do trabalho, Olga Borges, explica que “foram criados ‘sistemas de transporte’ (nanopartículas poliméricas) capazes de levar as moléculas terapêuticas desde a mucosa nasal até ao interior das células”, diz, citada na nota de imprensa. “Os resultados obtidos em ratinhos demonstraram que a formulação desenvolvida é eficaz pela via intranasal”, refere a investigadora, que pertence ao Centro de Neurociências e Biologia Celular e é docente da Faculdade de Farmácia.

O projecto teve ainda a colaboração da Universidade de Genebra e insere-se numa linha de investigação em vacinas iniciada em 2003, tendo as nanopartículas sido desenvolvidas durante quatro anos por Filipa Lebre, doutoranda da Faculdade de Farmácia de Coimbra.

No trabalho desenvolveu-se uma nova composição para a vacina baseada em plasmídeos – pequenas moléculas que transmitem informação genética (ADN) para o interior das células, activando mecanismos de defesa do organismo que combatem, neste caso, o vírus da hepatite B. Os plasmídeos, refere o comunicado, são teoricamente mais resistentes às variações de temperatura do que os antígenos (estimuladores do sistema imunitário) existentes nas vacinas comercializadas actualmente.